

**FACULDADE REGIONAL - UNIPINHAL
CURSO DE HISTÓRIA**

MELYSSA OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL NA MODA FEMININA
BRASILEIRA**

**ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SP
2024**

MELYSSA OLIVEIRA

**A INFLUENCIA DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL NA MODA FEMININA
BRASILEIRA**

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como exigência parcial para a conclusão do Curso de História, do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL sob orientação do Prof(a) Fábio Cornagliotti de Moraes

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SP

2024

RESUMO

Este trabalho investiga a influência da Primeira Guerra Mundial na moda feminina brasileira, com ênfase em três períodos: Belle Époque (1871-1914), a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e o pós-guerra. O estudo analisa como o contexto histórico e social desses períodos influenciou as transformações no vestuário feminino, focando em como a moda reflete mudanças culturais, sociais e econômicas.

A pesquisa justifica-se pela importância de compreender a moda como um reflexo das dinâmicas sociais e como uma ferramenta de estudo histórico. A moda feminina passou de uma estética sofisticada e restritiva da Belle Époque para uma abordagem mais funcional durante a guerra, com reflexos diretos nas silhuetas e materiais utilizados.

O objetivo principal é entender como essas mudanças estéticas refletiram os novos papéis femininos e movimentos de liberdade de expressão e identidade. A metodologia adotada é qualitativa, baseada na análise de fontes primárias, como as revistas *Vida Moderna* e *Fon Fon*, acessadas pela Hemeroteca Digital Brasileira. A análise visual foca em silhuetas, materiais e contexto social, observando como o vestuário feminino se adaptou às mudanças impostas pela guerra e à busca por praticidade.

O desenvolvimento do trabalho explora o impacto das mudanças estéticas nas roupas, desde o luxo da Belle Époque até o estilo mais prático e funcional do pós-guerra. As vestimentas refletem transformações sociais profundas, como a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho e a redefinição de seus papéis.

Conclui-se que a moda, além de um indicador estético, é uma lente poderosa para entender transformações sociais e culturais, sendo essencial para o estudo da história feminina do período.

INTRODUÇÃO

A história é a ciência que se dedica ao estudo das ações humanas ao longo do tempo, explorando os eventos, culturas e transformações que moldaram a sociedade. Um dos aspectos intrigantes dessa investigação histórica é a moda, uma expressão cultural presente desde os primórdios da humanidade. Conforme descrito por Umberto Eco em seu livro "Psicologia do Vestir", até mesmo na pré-história, o vestuário servia inicialmente para atender necessidades práticas, como a proteção contra o frio. Os homens primitivos usavam peles de animais para se aquecer, mas essa prática logo adquiriu conotações sociais. Aqueles que obtinham peles se destacavam como bons caçadores, enquanto os que não conseguiam eram vistos como mais fracos. Com o tempo, o uso das peles evoluiu de uma função meramente protetiva para um símbolo de status e poder dentro da comunidade.

Consequentemente, a moda tem desempenhado um papel fundamental na construção e na comunicação de identidades individuais e coletivas ao longo da história. À medida que as sociedades evoluem, as mudanças nas vestimentas refletem não apenas as necessidades práticas, mas também as transformações culturais, sociais e econômicas. Dessa forma, a análise da moda oferece uma janela valiosa para compreender os valores, as dinâmicas de poder e as interações sociais de uma determinada época. Além disso, ao estudar as tendências de vestuário, é possível identificar como as inovações tecnológicas e os eventos históricos influenciam e são influenciados pela maneira como as pessoas se vestem.

A moda, portanto, transcende a superficialidade frequentemente associada a desfiles, roupas e lojas de grife. Ela é um reflexo do contexto histórico, social e cultural, capaz de indicar ideologias, crenças religiosas, profissões e, notavelmente, a classe social de um indivíduo. Este fenômeno é especialmente evidente quando analisamos períodos de grande transformação social e cultural, como o século XX.

Entretanto, de forma específica, neste trabalho nos interessa o período em que durou a Primeira Guerra Mundial, de 1914 a 1918, conhecida inicialmente como a Grande Guerra, o impacto nas esferas política e econômica foi profundo e duradouro. Este conflito global também exerceu uma influência significativa na cultura e no cotidiano das populações envolvidas, incluindo aspectos da moda. A moda feminina, em particular, sofreu mudanças notáveis, passando de uma estética dominada pelos espartilhos, que restringiam os movimentos, para uma moda mais prática e confortável. Esta transição refletia não apenas mudanças na sociedade, mas também as novas exigências de um mundo em guerra.

Este projeto tem como objetivo analisar a vestimenta feminina em três períodos distintos: o período anterior à guerra, conhecido como Belle Époque (1871-1914), o período da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e o cenário imediato pós-guerra. Para isso, o estudo se fundamentará em imagens dos respectivos períodos, obtidas de hemerotecas digitais, bem como em livros e artigos especializados. Ao examinar essas fontes, busca-se compreender como as mudanças históricas e sociais influenciaram a moda feminina e, por extensão, como a moda refletiu e reagiu às transformações ocorridas durante esses tempos tumultuados.

Ao abordar o período da Belle Époque, espera-se entender como a moda feminina refletia os valores de opulência e elegância predominantes antes do conflito. Durante este tempo, as vestimentas eram caracterizadas por extravagância e detalhamento, simbolizando um período de estabilidade e prosperidade. No entanto, com a eclosão da guerra, observa-se uma mudança drástica não apenas na funcionalidade das roupas, mas também nos materiais utilizados, que passaram a ser mais simples e utilitários. A escassez de recursos e a necessidade de praticidade influenciaram diretamente o design e a produção de vestuário. Logo após a guerra, o retorno à normalidade trouxe consigo novas influências e adaptações, evidenciando uma sociedade em processo de reconstrução e redefinição de seus valores. A moda, nesse contexto, tornou-se um reflexo da busca por modernidade e libertação dos antigos constrangimentos.

Dessa forma, este estudo pretende não só traçar um panorama das mudanças estéticas, mas também explorar como essas transformações na moda feminina podem ser vistas como indicadores das profundas mudanças sociais e culturais. Ao analisar as vestimentas e os contextos em que foram usadas, é possível obter uma compreensão mais ampla das dinâmicas de gênero, das reconfigurações de classe e das novas identidades que emergiram no cenário pós-guerra. Em última análise, a moda serve como uma lente através da qual se pode observar a complexa interseção entre cultura, sociedade e história, oferecendo insights valiosos sobre a evolução da humanidade.

1 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema justifica-se pela relevância de compreender os processos históricos por meio da moda, vista não apenas como um elemento estético, mas

também como um reflexo das dinâmicas sociais, culturais e econômicas. A moda feminina, em particular, funciona como um valioso indicador das transformações pelas quais a sociedade passa, e a Primeira Guerra Mundial é um dos eventos mais impactantes desse processo no século XX.

No contexto da Belle Époque (final do século XIX e início do XX), a moda feminina simbolizava valores de elegância, status social e sofisticação, com peças elaboradas e ornamentadas, que eram reflexo de uma sociedade marcada pela ostentação e pela rigidez de classes. Contudo, com o advento da Primeira Guerra, o cenário econômico e social mundial foi drasticamente alterado, exigindo que a moda acompanhasse essas novas demandas. A escassez de materiais, a necessidade de praticidade e o papel crescente das mulheres no mercado de trabalho foram fatores determinantes para as mudanças no vestuário feminino, que passou a ser mais simples, funcional e adaptado à nova realidade.

Assim, a análise da moda feminina brasileira durante este período, utilizando-se de fontes como revistas da época e imagens da Hemeroteca Digital Brasileira, permite não apenas um estudo de tendências estéticas, mas também uma investigação profunda sobre as mudanças sociais e culturais que moldaram a época. A moda é, portanto, uma ferramenta de análise histórica que possibilita compreender como as grandes transformações mundiais, como a Primeira Guerra, tiveram reflexos diretos no cotidiano das mulheres, suas identidades e papéis sociais. Estudar a moda nesse contexto é, então, essencial para entender o impacto desse conflito na sociedade como um todo, e mais especificamente, na vida e imagem das mulheres brasileiras.

2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar a intersecção entre moda e história, utilizando a moda como uma ferramenta de estudo histórico que vai além da estética, funcionando como um reflexo das mudanças sociais e culturais de uma época. O trabalho se propõe a investigar como a moda feminina evoluiu em três momentos-chave: a Belle Époque, a Primeira Guerra Mundial e o período imediatamente posterior ao conflito, explorando como o contexto histórico e social de cada uma dessas fases influenciou diretamente o modo de vestir das mulheres.

Durante a Belle Époque, a moda era marcada por exuberância e sofisticação, refletindo os valores de uma sociedade voltada para a ostentação e o luxo. No entanto,

com a eclosão da Primeira Guerra, houve uma ruptura significativa, causada pela necessidade de adaptação a um mundo em guerra, no qual a escassez de recursos, a urgência de praticidade e o novo papel das mulheres na sociedade exigiram mudanças profundas na moda. Após o conflito, o vestuário feminino continuou a evoluir, acompanhando as transformações sociais e dando espaço para novas expressões de liberdade e autonomia feminina.

Além de identificar e descrever essas mudanças estéticas, o estudo tem como objetivo aprofundar a compreensão de como as transformações no vestuário feminino refletiram movimentos mais amplos ligados à liberdade de expressão, às questões de gênero e à redefinição da identidade feminina no pós-guerra. O trabalho busca evidenciar como a moda foi uma forma de expressão social, mostrando como as mudanças no formato, comprimento e materiais das roupas não foram apenas consequências práticas das condições da guerra, mas também símbolos de uma nova era de maior liberdade e autonomia para as mulheres.

Finalmente, o estudo tem como foco compreender o impacto profundo que a Primeira Guerra Mundial exerceu na vida cotidiana das mulheres, investigando como esse evento não apenas transformou o estilo de se vestir, mas também como essas alterações se conectaram com a necessidade de praticidade e com a redefinição dos papéis femininos na sociedade pós-guerra. Assim, o trabalho visa contribuir para o entendimento de como a moda pode ser utilizada como uma lente para investigar mudanças culturais e sociais mais amplas ao longo da história

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois se propõe a analisar imagens dentro de contextos históricos específicos, com foco na análise documental de revistas da época. A investigação visa compreender as transformações na moda feminina influenciadas pela Primeira Guerra Mundial.

As fontes primárias utilizadas são as revistas *Vida Moderna* (São Paulo) e *Fon-Fon* (Rio de Janeiro), obtidas por meio da Hemeroteca Digital Brasileira. Além dessas, foram consultados artigos acadêmicos, livros e outros documentos históricos para embasar e contextualizar a análise.

Essas revistas foram selecionadas como fontes principais devido à sua riqueza em imagens e descrições da moda feminina, que retratam de maneira abrangente o

período anterior à guerra, assim como as mudanças ocorridas durante e após o conflito. As publicações oferecem uma representação visual e cultural da moda nas principais capitais brasileiras da época, facilitando a compreensão dos impactos sociais e estéticos gerados pela guerra.

A análise será dividida em três períodos históricos distintos:

1. Belle Époque (1871-1914):
Neste período, a moda feminina é caracterizada pelo luxo e pela extravagância, fortemente influenciada pela moda francesa. Silhuetas estruturadas, o uso de tecidos nobres, como seda e renda, e o excesso de ornamentos eram predominantes. Este segmento buscará identificar como a moda da Belle Époque refletia as estruturas sociais e culturais da época, especialmente em relação ao papel da mulher na sociedade.
2. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918):
Com o advento da guerra, houve uma escassez significativa de materiais, e a moda precisou se adaptar às novas circunstâncias. As mulheres, agora assumindo papéis de trabalho anteriormente destinados aos homens, passaram a demandar roupas mais práticas e funcionais. Esse período marca o início de uma transição no vestuário feminino, com silhuetas mais simples, o uso de tecidos menos luxuosos e a redução de adornos. A pesquisa buscará explorar como essas mudanças refletiram a transformação dos papéis sociais das mulheres durante o conflito.
3. Cenário Pós-Guerra (Anos 1920):
No período imediato ao término da guerra, as mulheres experimentaram maior liberdade e mobilidade social, o que se refletiu diretamente na moda. O estilo feminino tornou-se mais permissivo e menos restritivo, com o abandono de espartilhos, o uso de vestidos mais curtos e silhuetas mais soltas. A pesquisa focará na análise dessas transformações e nas possíveis influências que o período de guerra teve sobre o design e a funcionalidade das roupas, consolidando um novo ideal de feminilidade.

Para a análise de conteúdo visual, serão observados os seguintes critérios:

- Silhuetas e formas: Como as formas do corpo feminino foram representadas ao longo dos três períodos.

- Materiais e texturas: Quais tecidos e ornamentos eram utilizados, considerando as restrições ou inovações trazidas pela guerra.
- Contexto social: Como as mudanças no papel da mulher na sociedade, decorrentes da guerra, influenciaram suas escolhas de vestuário.

A pesquisa será orientada pela interpretação das representações visuais nas revistas, buscando identificar os aspectos mais marcantes das transformações na moda feminina e sua relação com o contexto histórico da Primeira Guerra Mundial.

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Ao pensar na Primeira Guerra Mundial, o que costuma vir à nossa mente? Conflitos envolvendo grandes potências como Estados Unidos, Alemanha, Rússia e França. E o Brasil? Quase sempre é esquecido nesse cenário. No entanto, apesar de sua participação reduzida nos campos de batalha, o Brasil também desempenhou um papel importante, e, mais do que isso, sofreu profundas mudanças estruturais e sociais decorrentes do conflito. Ainda assim, quando se fala sobre a Primeira Guerra Mundial, a maior parte da bibliografia disponível é de origem estrangeira, enquanto o conteúdo que trata desse evento sob uma perspectiva brasileira é bastante escasso.

A pesquisa aqui apresentada, além de abordar as transformações da moda feminina, é essencialmente pautada nas consequências da guerra para a população, com especial atenção à sociedade brasileira. É fundamental destacar o papel que o Brasil desempenhou nesse contexto e recuperar essa memória coletiva. A guerra não apenas afetou diretamente setores econômicos e diplomáticos, mas também desencadeou transformações culturais e sociais, que incluíram mudanças na moda feminina.

Um autor que se dedicou a evidenciar a participação brasileira nesse episódio histórico foi Carlos Roberto Carvalho Daróz, historiador militar e oficial de Artilharia do Exército Brasileiro. Em sua obra *O Brasil na Primeira Guerra Mundial: A Longa Travessia*, Daróz coloca o país em destaque, explicando o impacto da guerra em nossa nação. Ele afirma que, embora a participação brasileira tenha sido modesta, o Brasil pagou um preço por seu envolvimento no conflito. Segundo ele, "chegou a hora de fazer justiça e evidenciar o papel desempenhado pelos brasileiros, ainda que modesto, mas com a convicção de que o conflito teve um custo para o Brasil. Ao todo, quase duzentos brasileiros perderam a vida nos navios e nos campos de batalha da

Europa, a maioria vitimada pela pandemia de gripe espanhola e outros em decorrência de acidentes durante as operações" (DARÓZ, 2016, p. 15).

Essas mudanças sociais, que envolveram tanto perdas humanas quanto transformações internas, se refletem na moda da época, especialmente na moda feminina. A guerra trouxe consigo a necessidade de adaptação a novos tempos, impactando diretamente o vestuário. As mulheres, por exemplo, passaram a adotar roupas mais práticas e funcionais, resultado das demandas impostas pela guerra, como o envolvimento em atividades laborais que antes não lhes eram destinadas. Dessa forma, a moda, enquanto expressão cultural e social, também se adaptou às novas circunstâncias trazidas pela guerra.

ESTUDO DE CASO

Como decidimos nos vestir vai muito além de uma simples escolha do que temos em nosso guarda roupa, escolhemos nos vestir com aquilo que mais nos identificamos, sejam roupas, sapatos ou acessórios. Quando falamos de moda, o que logo vem à cabeça são os modelos, desfiles e as famosas e atuais "influencers", que ditam o que está em tendência e o que combina com o que. Mas a verdade é que a moda vai muito além disso.

Além de primordialmente as roupas desempenharem um papel de proteção e pudor, papel este atribuído desde a pré história quando os homens se vestiam com peles de animais obtidas através da caça, as roupas adquiriram outro significado com o passar do tempo: o uso das vestimentas como forma de adorno (ECO,1982).

Usar as vestimentas como adorno contém caráter tanto social quanto psicológico, variando muito de períodos, contextos geográficos, socioeconômicos e sociais. A maneira como determinado indivíduo decide se vestir mostra para os demais quem ele é, do que ele gosta, de onde ele veio, com o que trabalha entre outras informações a respeito dele.

Embora a moda seja instrumento de expressão individual, é importante ressaltar que ela sempre está atrelada com a mídia e o mercado de consumo, então sempre haverá influências externas no mundo da moda que farão com que ela se transforme diariamente, com o propósito de sempre manter um mercado com novidades, que faça com que as pessoas consumam constantemente novos produtos. (STTEFANI,2005)

Para análise da moda e suas respectivas mudanças foi escolhido o período que antecede a primeira guerra, especificamente a belle époque, durante e logo após o conflito. O material principal utilizado para o estudo são imagens dos respectivos períodos.

BELLE EPÓQUE



Elegantíssima na sua "toilette" de rendas brancas, admiravelmente "chapeauté", passa Mme. Van Erven, acompanhada de uma galante amiguiinha.

Fon-Fon!, Modernismo, 21/04/1907

ARMAZEM DO PARC-ROYAL

Officina Modelo de Tailleur de Dames

Recife de ser montada esta oficina sob a direção de um artista de primeira ordem e com pessoal habilitadíssimo. Vende-se há muito e por medida. Manuseio imediato e exclusivo do Parc-Royal. A organização deste novo atelier usou a mais completa e poderosa, anteriormente e garantido as mesmas condições e perfecção absoluta dos trabalhos e a extrema modicidade dos preços, segundo habitual da casa. Expedição dos modelos novos, nas vitrines da facção da Avenida.



Fon-Fon!, Publicidade, 02/05/1908



Silhueta em “S” formada pelo uso de Colletes de Mme. Garnier.

Fonte: Ilustrações da Revista O Malho,
1905. Edição 125, p. 153 e edição 126, p. 234.

A Belle Époque, que ocorreu aproximadamente entre 1871 e 1914, foi um período caracterizado por avanços tecnológicos, estabilidade econômica nas grandes potências e desenvolvimento artístico e cultural. Esse termo, que significa "bela época" em francês, surgiu na França e logo se expandiu pela Europa e outras regiões, influenciando inclusive o Brasil. Foi um momento de otimismo e inovação nas áreas de artes, moda, arquitetura e estilo de vida, refletindo a crença no progresso e na sofisticação da sociedade moderna.

Para a moda feminina, a Belle Époque representou o auge de um estilo luxuoso e ornamentado. As mulheres da elite vestiam roupas sofisticadas, feitas sob medida, que seguiam padrões muito específicos e estereotipados de feminilidade. A silhueta feminina era marcada por corsets que moldavam o corpo em um formato de "ampulheta", valorizando busto e quadris, enquanto as saias eram volumosas, com diversas camadas de tecidos.

Durante a Belle Époque, a moda era mais do que uma questão estética; ela era um marcador social. A distinção de classes se manifestava visivelmente na forma como as mulheres se vestiam.

No Brasil, os centros urbanos em desenvolvimento, como Rio de Janeiro e São Paulo, buscaram importar esses valores da Europa. A imprensa brasileira, incluindo revistas como Vida Moderna e Fon Fon, tornou-se um veículo para propagar essas influências culturais e moda feminina entre a elite urbana. Vestidos, chapéus elaborados e luvas tornaram-se itens indispensáveis para as mulheres que queriam se integrar aos círculos sociais da elite.

As imagens apresentadas, todas do período da Belle Époque, explicitam como as mulheres se vestiam antes da Primeira Guerra Mundial, destacando o uso abundante de tecidos e acessórios, como o chapéu. As roupas preservavam a principal característica dessa época: a delimitação das silhuetas femininas por meio de corsets e espartilhos.

Revista Vida Moderna

S.Paulo, 25 de Dezembro de 1907 números 29 e 30



Revista vida moderna São Paulo, 23 de Abril de 1914 N 218



Durante a Belle Époque, os penteados e os detalhes nas roupas refletiam a elegância e o requinte que marcaram o período. Os penteados eram geralmente altos e volumosos. Cabelos presos em coques elevados ou penteados com estrutura em formato de colmeia eram comuns, muitas vezes combinados com ondulações ou cachos sutis.

Revista Vida Moderna

S.Paulo, 25 de Dezembro de 1907 números 29 e 30



Amelia Nocelli — Cantora Italiana

Revista vida moderna São Paulo, 23 de Abril de 1914 N 218







A revista *Vida Moderna*, publicada em São Paulo durante o período da Belle Époque, teve um papel crucial na documentação e difusão das tendências culturais e estéticas que definiam a época. Voltada para a elite urbana, a revista serviu como um registro visual e textual das modas, comportamentos e estilos de vida que marcavam a sociedade brasileira, que buscava se aproximar dos padrões europeus. Com suas ilustrações e fotografias detalhadas, *Vida Moderna* documentava as tendências da moda, incluindo vestidos luxuosos, acessórios requintados e os estilos de penteados em alta, oferecendo uma janela para o ideal de sofisticação que se tornava símbolo de status e bom gosto.



Esartilho do início do século XX do acervo do Museu Imperial, RJ. Detalhe para a barbatana de baleia. Fonte: Foto: Ana Laura Berg, 2022

Na imagem acima temos uma foto retirada do acervo do museu imperial do Rio de Janeiro de um espartilho da época belle Epóque. Muitos deles eram confeccionados com barbatanas de baleia, que eram placas flexíveis de queratina retiradas das bocas das baleias, que tornava a peça maleável e moldável ao corpo.

PRIMEIRA GUERRA (1914-1918)

Revista vida moderna 1917, Edição 00304



Revista Vida moderna 1918, Edição 00327





Observando as imagens, todas retiradas da Revista Vida moderna de São Paulo durante a Primeira Guerra, é possível notar a brusca mudança nos trajes femininos. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) trouxe transformações profundas na vida das mulheres, que se refletiram em suas vestimentas. Com os homens partindo para o front, as mulheres assumiram novas funções na sociedade, trabalhando em fábricas, enfermarias e diversos setores essenciais que anteriormente eram restritos ao universo masculino. Esse cenário exigiu que a moda feminina se adaptasse às novas demandas, resultando em mudanças significativas no vestuário. Com a eclosão do conflito, esses trajes luxuosos e restritivos deram lugar a uma moda mais prática e funcional. Os vestidos se tornaram mais simples e ajustados, sem o excesso de adornos e estruturas rígidas como o corset, permitindo maior liberdade de movimento. As saias ficaram mais curtas, facilitando a locomoção, e as mangas perderam o volume exagerado para tornar-se mais adequadas ao trabalho.

Além disso, a escassez de materiais de luxo devido aos custos da guerra, como seda e rendas finas, fez com que tecidos mais simples e econômicos, como o algodão e o linho, fossem utilizados na confecção das roupas femininas. O uso de cores mais sóbrias, como tons de marrom, cinza e azul escuro, também se tornou comum, em contraste com as cores vibrantes e estampas detalhadas da moda anterior. A moda passou a valorizar uma estética mais funcional, refletindo o clima do período de guerra e a necessidade de praticidade.

CENÁRIO DO PÓS GUERRA

Revista Vida Moderna, 1919 Edição 00351



Revista Vida Moderna, 1919 00351





Revista Moderna,
1919 Edição 00351

Com o fim da guerra em novembro de 1918, várias mudanças políticas, econômicas e sociais aconteceram no mundo todo, e com isso a moda feminina nunca mais veio a ser a mesma. A sociedade enfrentava dificuldades econômicas após o fim do conflito, o que demandava uma abordagem mais prática e barata para o vestuário. A falta de materiais durante a guerra resultou em vestimentas mais simples, tendência que permaneceu mesmo no pós-guerra. As mulheres após assumirem os papéis dos homens durante o conflito passaram a exigir roupas mais funcionais. Com a análise das imagens é possível observar que as roupas tornaram-se mais fluidas e menos marcadas no corpo, os vestidos não iam mais até os pés, deixando parte das canelas a mostra e o ideal de feminilidade e sensualidade já não eram mais prioridade principal.

Com o fim da guerra, em novembro de 1918, profundas mudanças políticas, econômicas e sociais transformaram o mundo, e a moda feminina nunca mais seria a mesma. A sociedade, enfrentando severas dificuldades econômicas no pós-guerra, demandava uma abordagem mais prática e acessível para o vestuário. Durante o conflito, a escassez de materiais obrigou a adoção de roupas mais simples e funcionais, uma tendência que se manteve mesmo após o retorno à normalidade.

As mulheres, que haviam assumido papéis tradicionalmente ocupados por homens durante a guerra, passaram a exigir roupas que acompanhassem seu novo estilo de vida, mais ativo e independente. Esse contexto resultou em peças com cortes mais soltos e fluidos, que não restringiam os movimentos. Os vestidos deixaram de

arrastar no chão e passaram a ter comprimentos que revelavam os tornozelos, desafiando padrões estéticos tradicionais.

A análise das imagens evidencia essa transformação: a moda se afastou de um ideal de feminilidade restrito a sensualidade e cinturas marcadas, assumindo uma aparência mais fluida.

Revista vida moderna ,1924 número 483





Todas as imagens, do mesmo ano da revista moderna apresentam mulheres dos anos 20 alguns anos após a primeira guerra. Nesse período as mudanças que ocorreram durante e logo após o conflito já estavam consolidadas.

A moda da década de 20, simbolizada pelas chamadas “flappers”, conhecidas como “melindrosas” no Brasil, representa bem a liberdade de expressão que as mulheres queriam no pós guerra, conhecido como os anos loucos.

As melindrosas foram uma expressão marcante da modernidade no Brasil durante os anos 1920, período conhecido como os "Anos Loucos". Inspiradas pelas flappers norte-americanas, essas jovens urbanas desafiaram convenções sociais e culturais, adotando comportamentos e visuais ousados para a época.

As melindrosas se destacavam pelo estilo de vestir e pela atitude. Elas adotaram os cabelos curtos no estilo la garçonne, vestidos de corte reto e mais curtos, que deixavam as pernas à mostra, além de acessórios elegantes como boás de pena e longos colares de pérola. Esse visual era inspirado na estética Art Déco, que refletia o desejo de modernidade e simplicidade. (VAQUINHAS,2016)

CONCLUSÃO

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) marcou um divisor de águas na história da moda feminina, transformando profundamente os padrões estéticos e os significados sociais atribuídos ao vestuário. Partindo da exuberância da Belle Époque, com sua silhueta marcada por espartilhos, tecidos luxuosos e ornamentos que simbolizavam uma feminilidade idealizada e restrita, o conflito global trouxe mudanças que ressoaram até a década de 1920, resultando em uma revolução cultural e estética.

Durante a guerra, as mulheres foram convocadas a assumir papéis antes reservados aos homens, o que exigiu roupas práticas e funcionais. Essa necessidade imediata deu início a um movimento de simplificação da moda, que abandonou os excessos e a rigidez do passado em favor de peças mais leves, soltas e econômicas. Com o fim do conflito, essas mudanças não só persistiram, mas também evoluíram, refletindo as transformações sociais mais amplas. A mulher do pós-guerra buscava independência e mobilidade, valores que se materializaram em vestidos de cortes retos, tecidos leves e comprimentos que libertavam o corpo de antigas amarras.

Nos anos 1920, a influência desse processo culminou no surgimento das flappers e, no Brasil, das melindrosas, ícones culturais que personificavam a

modernidade e a ruptura com padrões conservadores. Inspiradas pelo contexto internacional, as melindrosas adaptaram as tendências globais ao cenário nacional, incorporando o espírito irreverente dos "Anos Loucos" ao dinamismo cultural brasileiro. Seus trajes fluidos e minimalistas, seus cabelos curtos e a presença em espaços boêmios simbolizavam não apenas uma nova estética, mas também a emancipação feminina e a reconfiguração dos papéis sociais.

Portanto, a moda feminina de 1914 até os anos 1920 é um testemunho visual e cultural de como a guerra e suas consequências reconfiguraram o mundo. Mais do que uma simples mudança de vestuário, foi um reflexo das lutas, adaptações e aspirações de uma sociedade em transformação. Essa trajetória, que vai da opulência da Belle Époque à irreverência das melindrosas, demonstra como a moda é uma poderosa ferramenta para compreender as relações entre gênero, cultura e história. Ao fim, a moda feminina não apenas respondeu às demandas de seu tempo, mas também desempenhou um papel ativo na construção de novos paradigmas sociais e na afirmação da liberdade e da modernidade.

REFERENCIAS

BRAGA, João. História da moda: uma narrativa. São Paulo: D livros Editora, 2022.

ECO, Umberto. Psicologia do vestir. Lisboa: Assírio & Alvim, 1982.

WOLF, Naomi. O mito da beleza. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1990.

STEFANI, Patrícia da Silva. Moda e Comunicação: a indumentária como forma de expressão. Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 2. sem. 2005, 90 fl. mimeo. Projeto experimental do Curso de Comunicação Social

FREITAS, Samyres. A face feminina da guerra. Periódicos UFF, Niterói, 2014.

ASSIS, Isabel Cristina da Silva; GONÇALVES, Douglas Baltazar. A moda como fator de contribuição histórica da sociedade. Volta Redonda: Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, 2015.

TAVARES, Kamila dos Santos. A moda feminina no período entre guerras: a reflexão de uma fase na sociedade. 2010. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2010

LIMA, Natália Dias de Casado. A Belle Époque e seus reflexos no Brasil. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2018

SILVA, Poliana Sales. Moda: sua história e linguagem como meio de expressão identitária. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016

CAMPOS, Ludimila Caliman. No afrouxar dos espartilhos: uma análise interdisciplinar acerca da formação da identidade ocidental feminina durante a Primeira Guerra Mundial sob a ótica da indumentária. *História em Reflexão*, v. 6, n. 12, p. 1-16, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), 2012.

DAROZ, Carlos Roberto Carvalho. *O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia*. São Paulo: Contexto, 2016.

VAQUINHAS, Irene. Cabelos à Joãozinho e melindrosas. In: VAQUINHAS, Irene (org.). *Falar de mulheres dez anos depois*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 353-359.

FON-FON! Modernismo. Rio de Janeiro: 21 abr. 1907. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 27/09/2024

FON-FON! Publicidade. Rio de Janeiro: 2 maio 1908. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 27/09/2024

O MALHO. Ilustrações. Rio de Janeiro: 1905. Edição n. 125, p. 153; edição n. 126, p. 234. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 27/09/2024

VIDA MODERNA. São Paulo: 25 dez. 1907. N. 29 e 30. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 05/10/2024

VIDA MODERNA. São Paulo: 23 abr. 1914. N. 218. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 05/10/2024

VIDA MODERNA. São Paulo: 25 dez. 1907. N. 29 e 30. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 05/10/2024

VIDA MODERNA. São Paulo: 23 abr. 1914. N. 218. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 09/10/2024

BERG, Ana Laura. *Espartilho do início do século XX do acervo do Museu Imperial, RJ*. 2022. Acesso em 09/10/2024

VIDA MODERNA. São Paulo:1917. Edição 00304. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 09/10/2024

VIDA MODERNA. São Paulo: 1918. Edição 00327. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 09/10/2024

VIDA MODERNA. São Paulo:1919. Edição 00351. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: Acesso em 15/10/2024

VIDA MODERNA. São Paulo: 1919. Edição 00351. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 15/10/2024

VIDA MODERNA. São Paulo: 1924. N. 483. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 16/10/2024

